

Uma casa para chamar de sua na Toscana

Por REDAÇÃO - 15/07/2012

Tweet 15

Curtir 215

Enviar



imprimir



enviar por e-mail



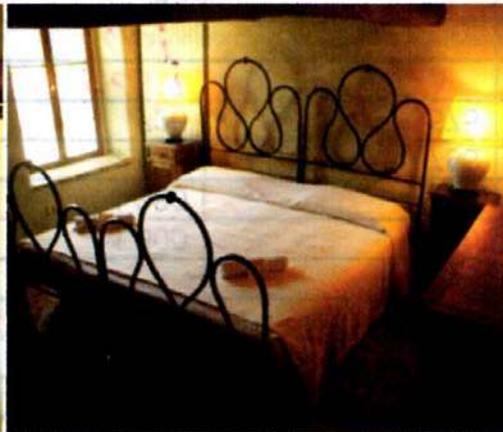
comentários

(1)



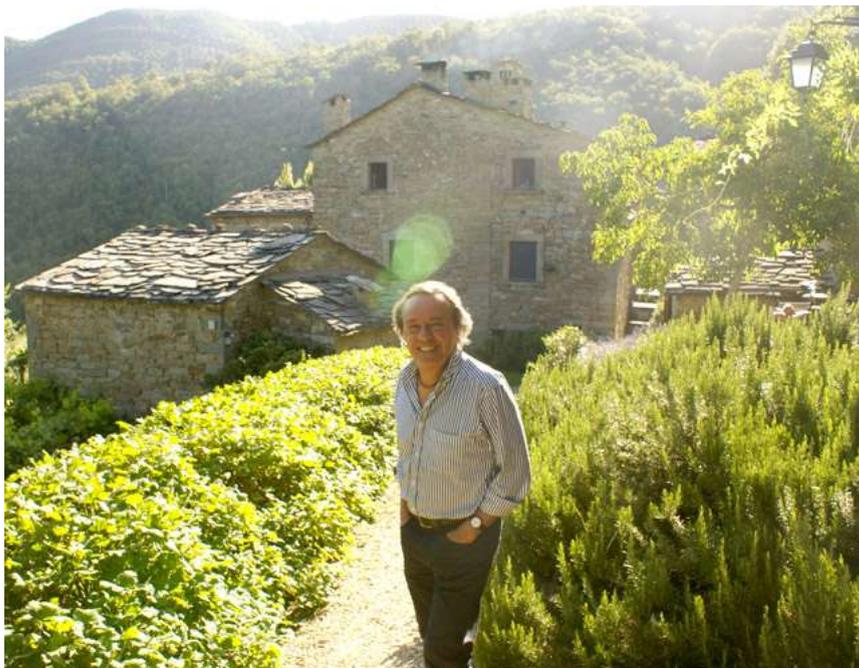
Você passa o dia lendo na piscina e bebendo um bom vinho com bruschettas de azeite feito ali ao lado, à sombra de uma parreira no coração da **Toscana**. Ou então, atravessa estradinhas em meio a oliveiras e girassóis para umas comprinhas em Siena, um almoço em Cortona, uma visita à estátua de David em Florença ou uma degustação de vinhos em Montepulciano. Em qualquer das opções, você volta para a sua casa em um vilarejo do século XIV, para uma noite de sono profundo sob o céu da Toscana. Sim, para a sua casa.

Parece sonho? Pois é a *dolce* realidade dos privilegiados compradores do **Borgo di Vagli**, uma vila de 22 casas medievais de pedras, com todo o conforto do século XXI no meio do caminho entre Roma e Florença e que, veja só, está atrás de vizinhos brasileiros. Para entrar nessa espécie de universo paralelo e super exclusivo, não é preciso comprar uma casa, mas uma fração dela. É que o Vagli, primeiro vilarejo totalmente restaurado e um dos últimos redutos disponíveis na região, funciona no sistema americano do *fractional*, no qual, por pouco mais de € 70 mil, se adquire, para sempre, sua própria casa em uma das regiões mais charmosas e disputadas do mundo, e ainda pode usufruí-la o ano inteiro e até na companhia de amigos.



A grande vantagem: não se preocupar em cuidar dela – uma equipe que trabalha o ano inteiro no Vagli se encarrega de toda a manutenção e limpeza das casas e do vilarejo. Então você abre a porta de sua casa – de madeira original do século XIV, diga-se – e encontra os banheiros com as toalhas felpudas da Bastitti, shampoo, sabonete e hidratante da cobiçada linha de cosméticos Etro, a cozinha com vinhos, sucos e café ou o que mais for pedido, além de painéis de bronze de uma loja de artigos de decoração em ferro da Toscana, DVD, wi-fi e toda a sorte de mimos e conforto de um hotel cinco estrelas – embora sem o brilho e os excessos dele.

Então você abre a porta de sua casa – de madeira original do século XIV, diga-se – e encontra os banheiros com as toalhas felpudas da Bastitti, shampoo, sabonete e hidratante da cobiçada linha de cosméticos Etro, a cozinha com vinhos, sucos e café ou o que mais for pedido, além de panelas de bronze de uma loja de artigos de decoração em ferro da Toscana, DVD, wi-fi e toda a sorte de mimos e conforto de um hotel cinco estrelas – embora sem o brilho e os excessos dele.



“O luxo aqui é o silêncio”, resume o arquiteto Fulvio Di Rosa, italiano que descobriu, restaurou por completo e colocou à venda as casas do Vagli, abandonadas há décadas. Depois de oito anos vivendo no Rio de Janeiro, onde trabalhou com Oscar Niemeyer, Fulvio voltou à sua Itália e trocou o futurismo do arquiteto brasileiro pelo resgate ao passado na Toscana. Restaurou castelos e casas como a da escritora Frances Mayes, autora de “Sob o Céu da Toscana”, mas foi no Vagli que encontrou a maneira de proporcionar aos amantes da região italiana não só uma casa, mas também a filosofia de vida dali. “Nunca pensei que teria uma relação tão profunda com um lugar como tenho aqui. Vim conhecer um dia por curiosidade e me apaixonei”, conta o jornalista norte-americano Michael Farver, 59, um dos proprietários do Vagli que passa pelos menos duas semanas ao ano no vilarejo com a mulher e a filha. Como ele, a maioria dos sócios do vilarejo – que, de um total de 100 frações, tem apenas 30 disponíveis – passa uma semana ou 15 dias seguidos ali, apesar do esquema de reserva do vilarejo permitir estadias por até três semanas.



Mesmo assim, com alguns dias já é possível sentir a tal filosofia da vida toscana, desde a hora que se acorda. Com um homemade capuccino e possivelmente um dos melhores croissants que você já comeu na vida em mãos, trazidos em delicadas cestas pela equipe do Vagli, se pode apreciar o nascer do sol batendo suave nas pedras que constituem a arquitetura original, com a bela a vista para o vale e um castelo de século X. Ou caminhar entre arbustos de alecrim e lavandas até a trattoria do Vagli, que serve iogurte e bolos feitos ali, sucos de pêra ou pêssego, croissants, pães integrais e geléias de produtores locais e fatias de pecorinos e prosciutto di parma. No caminho para um mergulho na piscina, topa-se com uma canadense tomando sol em uma das espriçadeiras espalhadas pela vila. Mais uns passos e você encontra um norueguês tendo aulas de italiano com vinho perto das oliveiras que, no lugar de muro, cercam a região. Ou ainda, uma família inglesa arrumando a mesa sob a pérgula de parreiras para um preguiçoso almoço.



Os fãs do ecoturismo colocam tênis e mochila e partem para uma das sete trilhas saindo do Vagli, de vários níveis. Uma delas percorre um trajeto de 19 km até Cortona, a charmosa cidade medieval onde se passa o romance de Francis Mayescham. Os aventureiros recarregam energias ali com boas massas e sorvetes no povoado, que tem também bons souvenirs da região. Quer uma trilha mais light? Em 8 Km vale adentro chega-se a Mercatale, que oferece pães fresquíssimos e prosciuttos para um lanche de fim de tarde. Vale também esquecer tudo ao seu redor e passar o dia isolado, lendo, escrevendo, meditando. E também com a turma que não resiste a um bom passeio pelas cidades próximas. Afinal, o Vagli fica a menos de uma hora de Florença e a menos de 30 minutos de Siena, as duas cidades mais famosas da região, onde se pode visitar um bom museu ou as vitrines das melhores lojas da Itália e do mundo. Por pouco menos, chega-se a Pienza – a hometown dos queijos pecorinos que podem ser degustados em versões envelhecidas, aromatizadas ou frescas nas lojinhas da cidade – e a Montepulciano, que produz o vinho do mesmo nome e sabor intenso. Prefere um turismo mais religioso? Assis e o monastério de Monte Olivetto Maggiore também ficam pertinho.



De noite, os vizinhos invariavelmente se encontram para o jantar no restaurante, a **Trattoria I Che c'e' c'e'**. Ali, a chef Dina, ex-moradora do vilarejo e atual comandante da cozinha do Vagli, prepara uma farra a cada dia. Sob reserva, é possível provar as irresistíveis massas caseiras ao funghi e as carnes de caça típicas da região. A maior atração, porém, é o dia de pizza, que acontece toda segunda-feira e pode durar até 3 horas, entre fatias de sabores como cebola, anchovas e prosciutto, sorvete de melão caseiro e uma quantidade de vinho só superada pela de risadas e boas histórias que os vizinhos compartilham nas mesas comuns.

O programa que pode ser repetido pelo resto da vida, já que o título do Borgo di Vagli é vitalício, e pode também ser passado como herança. Ou ainda intercalado com sócios do Registry Collection, uma espécie de entidade que reúne nada menos que 170 clubes, inclusive o Vagli, do mundo inteiro, nos quais os proprietários podem trocar o uso. Um sócio do Borgo pode, por exemplo, esquiar em Denver, passar uma semana em um barco ou se hospedar na Trump Tower de Nova York. E, mesmo assim, ainda garantir férias no vilarejo aonde não só conhece a Toscana, mas se vive a região em sua plenitude. **(LUISA BELCHIOR)**

Borgo di Vagli

Località Vagli. Mercatale di Cortona, 52040. Toscana, Itália

Tel.: 00xx39 0575619129

www.clubborgodivagli.com

Fotos: Luisa Belchior

comentários (1)

Maria - SP - 16/07/2012

Meu Deus, isto é um verdadeiro paraíso, meu sonho de consumo! Quem dera eu poder um dia desfrutar de tais delícias.

+ comentarios